

Jornal da USP



CIÊNCIAS

CULTURA

ATUALIDADES

UNIVERSIDADE

INSTITUCIONAL

Procurar conteúdo...

Busca

» Home > Atualidades > [Sangue raro é defeito genético](#)

Atualidades - 19/07/2017

Sangue raro é defeito genético

Miriam Mendes Castanheira, do Hemocentro de Ribeirão Preto, explica que fenótipo Bombaim não é um tipo sanguíneo

Por Redação - Editorias: [Atualidades](#), [Rádio USP](#)



Curtir 0

00:00

RÁDIO USP BUSCA AQUI EM TEMPO REAL

Uma menina de Medellín, na Colômbia, de um ano e dois meses de idade, apresentava sangramento digestivo grave e precisava de transfusão de sangue urgente. E foi um cearense que fez a doação de sangue para a criança colombiana. O que chama a atenção é que tanto o doador quanto o receptor têm um problema raro de defeito genético, uma deficiência na formação do grupo sanguíneo do indivíduo. Os dois apresentam o fenótipo Bombaim. O problema foi detectado em Bombaim,

cidade da Índia e, por isso, leva seu nome. Oficialmente, Bombaim é Mumbai.

Foi a primeira vez que aconteceu uma doação internacional de sangue raro no Brasil, segundo a Opas – Organização Pan-Americana de Saúde. A transfusão na menina colombiana foi feita na

última quarta-feira, dia 12. A biomédica Miriam Mendes Castanheira, especialista em hemoterapia e banco de sangue, e que trabalha no Hemocentro de Ribeirão Preto, explica que o fenômeno é raro de acontecer. Segundo Miriam, a incidência do fenótipo Bombaim é de um caso para cada 1 milhão de pessoas na Europa. Ela chama a atenção para o fato de que muita gente classifica o fenômeno erroneamente como um novo tipo sanguíneo, o “hh”.

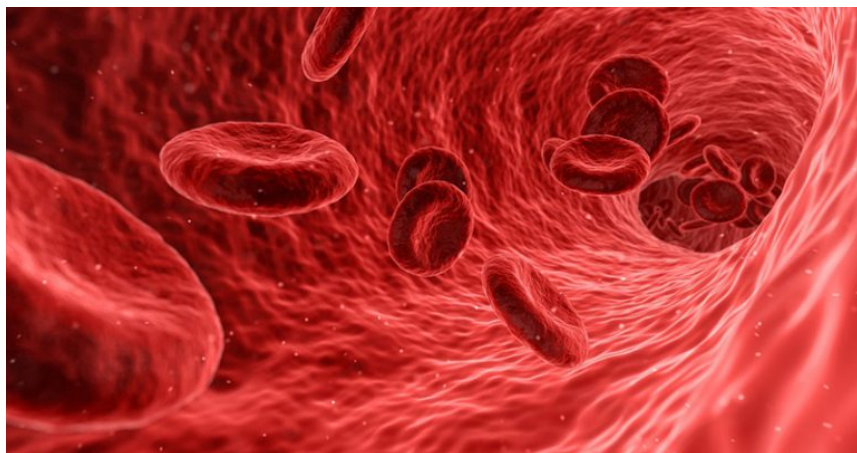


Foto: Divulgação via Pixabay

Por Ferraz Junior



Curtir 0

Textos relacionados

[Tecnologia da indústria brasileira continua defasada](#)

[O Brics e o papel do Brasil no século 21](#)